



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS

A EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS JUVENTUDE (S) DA PERIFERIA DE SALVADOR-BA

Tatiane Pereira dos Santos¹
(Programa de pós-graduação da Uneb)
tps24@bol.com.br

Marcos Luciano Lopes Messeder²

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar a constituição da trajetória de jovens da periferia, buscando compreender os significados atribuídos às suas experiências educativas no Coletivo Cultural Sarau da Onça. No quadro teórico, recorremos aos estudos de Brandão (2000), Dayrell (2001; 2003), Franco (2018), Gohn (2010, 2012) e Paulo Freire (1987, 2016). Trata-se de uma pesquisa em andamento, cujos resultados parciais apresentam-se a partir metodologia com abordagem da pesquisa qualitativa, e, para nortear a teoria, será utilizada a pesquisa bibliográfica desenvolvendo a técnica de revisão literária. Assim, como resultado das análises iniciais, na pesquisa teórica, verificou-se que a juventude da periferia está inserida em contextos de violação e negação de direitos e de políticas públicas para proteção e cidadania plena. Ficou evidente que a prioridade de atuação do Estado nas periferias é através da repressão, por meio da política de segurança pública e com ausência das demais políticas. Observou-se também a importância da educação popular em tempos de retrocesso de direitos, pois possibilita o fortalecimento e o poder popular com reflexão crítica do seu contexto social e os sujeitos organizados coletivamente buscam estratégias de resistência e mudanças.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe compreender os significados atribuídos pelos jovens às suas experiências educativas no Coletivo Cultural Sarau da Onça.

Para o senso comum o destino da juventude periférica é a criminalidade e são vistos como um “problema social”.

¹O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

² Orientador



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

O debate em torno do aumento da vulnerabilidade social entre o segmento juvenil tem crescido bastante nos últimos anos, principalmente se levarmos em consideração o aumento considerável do número de jovens no Brasil e no mundo. Segundo dados estatísticos do IBGE, registrados no Censo Demográfico de 2010, neste ano o Brasil tinha 51.340.478 milhões de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos de idade, o que representa um percentual de cerca de 26,91% da população. É por conta disso que se justifica a atenção dedicada a este segmento, principalmente no que diz respeito ao debate relacionado à desproteção por parte do Estado, que tem acarretado dentre outros, o crescimento da situação de vulnerabilidade. (OLIVEIRA, 2017, p.02)

Além disso, a realidade sentida é à desproteção da vida dos jovens da periferia. Logo, destacamos a “Chacina do Cabula” ocorrida no dia 06 de fevereiro de 2015, na Vila Moisés, no bairro do Cabula, quando nove policiais foram envolvidos na morte de 12 jovens, todos eles eram negros, sendo que apenas dois tinham passagem pela polícia. Os policiais alegaram legítima defesa. Conforme informações dos laudos, os militares dispararam 500 tiros, quase 100 deles atingiram os corpos negros. O governador Rui Costa (PT) elogiou os PMs, comparando-os a “artilheiros diante do gol”. Como diz a poesia de um dos idealizadores do Sarau da Onça, a seguir (2017, p.38):

Vila Moisés

Eu só queria acordar
E ver que tudo não passou de um pesadelo.
Que vidas não foram ceifadas
E que não existe mais motivos
Para dor e desespero.
Passar pelos homens de farda
E não sentir que o próximo pode ser eu
Porque sei que com o aval do governo
E o despreparo
Já mataram vários irmãos meus.
Nessa madrugada eu quase não dormi
Lembrei de Everson Pereira,
Um amigo que estudou comigo,
E também morreu naquela sexta-feira.
Só quem viu e sentiu na pele o arrepio
Sabe o que se passa na mente
A dor, a falta de gente decente
Lembrei que ouvi de um morador:
“Eles protegiam a gente”
Na coletiva de imprensa
O secretário de segurança
Nos vê como estatística
Comparando execução sumária
Com partida futebolística
Infratores ou não,
O fato é que foram assassinados
Porque o direito à vida
Da tal Constituição
Para o preto, e pobre, sempre é negado.



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

Aos 13 que se foram
Muita luz, descansem em paz,
Quanto a nós, juventude negra,
NENHUM PASSO ATRÁS.

Evanilson Alves

Dessa maneira, são imensuráveis os efeitos da morte prematura de jovens negros provocadas pelo Estado, em que muitos deles são retirados brutalmente das famílias, são mães que sofrem, além de tantas outras crianças traumatizadas e assustadas.

Considerando o contexto de negação da humanidade vivenciada pela juventude da periferia, destaco movimentos de reivindicação e enfrentamento contra essa barbárie, como os coletivos culturais.

As associações com as expressões culturais presentes nas periferias despertaram o interesse da pesquisadora para entender o viés educativo do Sarau da Onça, a partir da visão dos jovens participantes. Considerando o exposto, cabem algumas indagações, tais como são as experiências educativas proporcionadas pelo Sarau da Onça? Como elas repercutem nos jovens, e como estes as representam?

A pesquisa propõe analisar a constituição da trajetória de jovens da periferia, buscando compreender os significados atribuídos às suas experiências educativas no Coletivo Cultural Sarau da Onça.

Nesse sentido, temos como objetivos, em princípio, entender a trajetória de jovens da periferia considerando a violação de seus direitos. Além disso, a pesquisa pretende refletir sobre a experiência educativa no Coletivo cultural, Sarau da Onça, a partir do ponto de vista dos jovens participantes.

METODOLOGIA

O estudo trata de uma pesquisa de campo que tem como sujeitos, os jovens moradores de bairros periféricos de Salvador que participam do Coletivo Cultural Sarau da Onça.

Vale ressaltar que trata-se de uma pesquisa em andamento, assim os resultados até então alcançados são frutos da metodologia com abordagem da pesquisa qualitativa, cujo objetivo, é aproximar o pesquisador do tema a ser estudado. Para explicar as razões dos acontecimentos que envolvem o tema em debate será empregada, quanto ao objetivo, uma pesquisa explicativa. E para nortear a teoria será utilizada, quanto ao objeto, a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo a técnica de revisão literária a partir da busca de artigos, teses, dissertações e livros acerca do tema estudado.

Dito isto, a pesquisa qualitativa permitirá entender a diversidade das experiências e visão de mundo de jovens da periferia, como afirma Minayo (2010, p.198):

Certamente o número de pessoas é menos importante do que o empenho de enxergar a questão sob várias perspectivas e pontos de vista. A validade da amostra está na sua potencialidade de objetivar empiricamente, em todas as suas dimensões.



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender a trajetória educativa de jovens da periferia é necessário considerar o seu cotidiano atrelado ao contexto de violação de direitos sociais, da integridade física e o direito a vida.

Referente ao público alvo da pesquisa, de acordo com Velho e Duarte (2010, p. 7) “o plural salienta a complexidade da sociedade moderno-contemporânea, ao mesmo tempo que busca evitar uma simplificação e um empobrecimento das importantes diferenças encontradas e analisadas”. Nesse contexto, é importante tratar os jovens na sua pluralidade, isto é, juventudes, assim considerando a diversidade do ser jovem.

A pesquisa que pretendemos desenvolver privilegia o enfoque na construção juvenil, fundamentada pela categoria sociohistórica e cultural, que, para Novaes (2006, p.105) “lembrar que ”juventude” é um conceito construído histórica e culturalmente já é um lugar-comum”, logo é inviável homogeneizar sua definição.

Nesse sentido cabe especificar de qual jovem pretendemos pesquisar perante a diversidade de classe social, etnia, gênero, orientação sexual, etc. que permeia o sujeito.

Então, o enfoque do estudo será com os jovens da periferia, pobres que na sua maioria são negros. Considerando que estão expostos aos diversos tipos de riscos tais como, na contemporaneidade, a questão da violência, os homicídios e a inserção ao tráfico de drogas. Logo, buscaremos ampliar a discussão sobre as juventudes no seu contexto social.

A realidade da juventude periférica é permeada pela negação dos serviços públicos, com a presença da política de segurança e escassez nas demais políticas públicas tais como, saúde, educação, habitação, assistência, trabalho e renda, entre outros.

Assim, destaca-se a importância da atuação de equipamentos nas periferias, sendo fundamentais as políticas públicas destinadas aos jovens e seus familiares, porém nos últimos dois anos o cenário é de escassez de acesso aos direitos sociais desse público, com o retrocesso das Políticas Sociais.

Para Messeder, (2018, p. 131) ”a agenda atual do governo golpista é extensa nos ataques à diversidade sociocultural, étnica, racial e sexual. O então presidente não eleito pelo povo, ou seja, o ilegítimo Michel Temer, é o responsável pelo atual Estado de exceção sentido pela população brasileira, inclusive as minorias. O autor citado acrescenta que a [...] “avalanche de projetos de lei aprovados restringindo os gastos públicos, atingindo diretamente setores prioritários, como saúde e educação.

E com o atual governo, intensificou o retrocesso dos direitos conquistados, a partir das lutas de movimentos sociais. Assim, para ampliação dessa lógica, é proposto na contemporaneidade o projeto de lei “Escola sem partido” que alega ser contrário ao que chamam de “doutrinação política ideológica” nas escolas. Com propostas conservadoras, a exemplo, a proibição da discussão de gênero nas escolas. Vale ressaltar que uma parcela da sociedade concorda com as pautas da “Escola Sem Partido”. Por outro lado, é essencial a participação dos professores, estudantes e famílias, enquanto resistência contra esse retrocesso à educação fomentada por esse projeto.

No cenário das políticas de saúde pública e educação sexual, o segmento juvenil vivencia a precarização dos serviços de saúde nas periferias.



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

Conforme as interpretações de Santos (2010, p.128) “é possível que a própria rapidez das transformações maturacionais dificulte a percepção de que as meninas não são mais crianças e estão cada vez mais precocemente tendo contato com novas experiências, como as afetivas”. Pode-se, assim, destacar a importância das informações disponibilizadas quanto à prevenção/tratamento de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, bem como orientações quanto a vulnerabilidade das jovens na construção do vínculo afetivo e sexual, inclusive quando a relação é de opressão e dominação sentida pelo público feminino. Além disso, a juventude vivencia no cotidiano uma percepção estereotipada do senso comum quanto à relação da pobreza, periferia, raça/etnia e criminalidade, logo, de acordo com as explicações de Duarte (2018, p. 21):

A criminalização da pobreza e seletividade penal são resultantes de uma sociedade desigual; marcada pelos altos índices de concentração de renda, pelo cerceamento ao espaço público, pela guetização das áreas periféricas, bem como pelo encarceramento dos mais pobres, em maioria negros e com baixa escolarização, que habitam esses territórios hoje considerados e institucionalizados pelo poder público como guetos, vilas ou favelas.

Quanto à reflexão sobre o processo de estigmatização sentida pela juventude da periferia, recorremos a Pimenta (2018, p. 124) “a partir de uma construção hegemônica altamente repressiva e excludente, reproduzida pelos meios de comunicação, estabelecem-se percepções sociais que legitimam a atuação genocida do Estado brasileiro”.

Diante de um cenário de medo propagado também pelos aparelhos ideológicos de comunicação, ressaltando uma imagem homogênea e criminalizante da periferia e seus moradores, é fundamental o debate sobre o crescente aumento do número de homicídios e a predominância da morte de pessoas jovens, homens e negros da periferia, revelando o descaso pela existência dessas pessoas.

Mbembe propõe a noção de necropolítica e necropoder para explicar:

[...] as várias maneiras pelas quais, em nosso mundo contemporâneo, armas de fogo são implantadas no interesse da destruição máxima de pessoas e da criação de “mundos de morte”, formas novas e únicas da existência social, nas quais vastas populações são submetidas a condição de vida que lhes conferem o status de “mortos- vivos”. (MBEMBE, 2016, p. 146).

Logo, é nítida a parcela da sociedade privilegiada com as intervenções do Estado na garantia de direitos e cidadania plena enquanto o preto, pobre da periferia é desumanizado e não digno de proteção.

Em uma sociedade na qual categoriza o valor do sujeito pela classe social, cor e espaço, não tem lugar para a juventude pobre e preta da periferia sem luta e resistência.

Nesse sentido, conforme os estudos de Franco sobre a periferia (2018, p. 25):

[...] locais de produção, melhor dizendo, de potência, onde seus moradores, mesmo diante da realidade de baixos investimentos pelo Estado, inventaram suas diversas formas de regular e de resistir à vida: por meio das artes, moradias, mobilidade, encontros etc.



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

Para além de uma visão estigmatizada da periferia, em especial do grupo juvenil, vale compreender o campo educativo do Coletivo Cultural Sarau da Onça, dialogando com a educação popular. Assim, compreender as formas organizadas de resistência das periferias de Salvador, como os coletivos culturais que através da arte, cultura e educação fomentam um olhar diferenciado, desmitificando a visão conservadora e criminalizante das periferias e seus moradores, bem como um olhar crítico quanto aos problemas sociais vivenciados. Para tanto, vale entender que "os movimentos sociais são elementos fundamentais na sociedade moderna, agentes construtores de uma nova ordem social", de acordo com Gohn (2010, p.65 e 67), e acrescenta:

Os movimentos identitários que lutam por direitos sociais, econômicos, políticos, e mais recentemente culturais. São movimentos de segmentos sociais excluídos, usualmente pertencentes às camadas populares (mas não exclusivamente). Podem-se incluir, neste formato, as lutas das mulheres, dos afrodescendentes, dos índios; dos grupos geracionais (jovens, idosos), grupos portadores de necessidades especiais, grupos de imigrantes sob a perspectiva de direitos, especialmente dos novos direitos culturais - construídos a partir de princípios territoriais (nacionalidade, estado, local); e de pertencimentos identitários coletivos (um dado grupo social, língua, raça, religião etc.).

A luta popular é histórica no cenário brasileiro, organizados em prol de interesses comuns, como o acesso aos direitos, melhores condições de vida e cidadania plena nas periferias.

No contexto do coletivo enquanto formação política, Gohn (2012, p.11) trata do processo histórico e educativo dos movimentos sociais:

Os objetivos das ações coletivas, antes focados no protesto e nas demandas por cidadania, pelos movimentos, agora estão voltados prioritariamente para processos de inclusão social, processos estes mediados por ONGs [...] que descartam a política e os conteúdos formativos de uma cultura política crítica, desenvolvendo conteúdos humanistas, de ações solidárias.

Ações coletivas na perspectiva de formação política, com leitura crítica da realidade social e promoção de mudanças, isto é, denúncia, reivindicações e protestos quanto à negação de direitos e reconhecimento da humanidade periférica, são exigidos pelos movimentos. Desse modo para (STRECK, 2013, p. 363) "a educação popular está umbilicalmente vinculada com os movimentos sociais populares. Ela é uma pedagogia do movimento no sentido de se integrar às lutas de quem busca construir novos territórios para viver e conviver".

Ao recorrer aos estudos de Antônio Dias Nascimento (2015, p.61) no que tange o véis histórico:

A educação popular no Brasil, embora tivesse como objetivo único a mobilização dos oprimidos no sentido de superar a situação generalizada de opressão, caracterizou-se por diferentes práticas socioeducativas conforme a visão de mundo que adotavam os seus agentes e o seu campo de influência e opção política.



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

Contextualizando historicamente a educação popular no Brasil e o seu princípio de mudança da ordem vigente, compreende-se importância dessa prática junto ao povo oprimido, considerando uma proposta de diálogo, de reconhecimento do saber popular, com leitura crítica e política da realidade social, pois, o educando não é um ser ausente de experiências, de pensar o mundo, de vivenciá-lo e de elaborar estratégias de sobrevivência e resistência cotidianamente.

Organizados coletivamente, refletindo politicamente táticas de resistência e enfrentamento de mudanças para o bem comum. Nessa perspectiva, “pode pensar a educação popular como um trabalho coletivo e organizado do próprio povo, a que o educador é chamado a participar para contribuir, com o aporte de seu conhecimento “a serviço” de um trabalho político que atua especificamente no domínio do conhecimento popular” (BRANDÃO 2000, p. 26). Logo, nesse contexto, o véis educativo não segue o caminho de domínio de saber por parte do educador.

Considerando a dinâmica da realidade social, e a juventude da periferia que na contemporaneidade vivencia a negação de inúmeros direitos, inclusive a vida, a partir da política de extermínio da população preta e pobre, assim, nesse cenário, ressalta-se a educação popular com a valorização da cultura política popular, desvelando criticamente o contexto brutal sentido nas periferias. Esse estudo busca refletir sobre a experiência educativa do Sarau da Onça, a partir do ponto de vista dos jovens participantes, valorizando sua visão de mundo, sua relação com o outro, privilegiando o diálogo e a troca, ou seja, visando a participação do jovem no processo educativo, isto é, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p.44).

RESULTADOS

Esta pesquisa, que está em andamento, propõe investigar a trajetória educativa de jovens da periferia participantes e/ou egressos do Coletivo Cultural Sarau da Onça, localizado no Novo Horizonte, Grande Sussuarana, Salvador-BA.

O Sarau da Onça é um grupo idealizado por jovens moradores da Sussuarana. O bairro da “Grande Sussuarana” é uma área composta pelos sub-bairros de Sussuarana, Nova Sussuarana e Novo Horizonte, além de vários conjuntos habitacionais.

O grupo surgiu a partir da necessidade de sensibilizar as pessoas quanto aos problemas da comunidade, além do protesto contra o aumento da violência e homicídio de jovens negros.

Por meio de uma leitura crítica e formação política, atuam protestando contra a realidade imposta pelo perverso sistema, propondo mudanças com um olhar diferenciado sobre a periferia. Como diz o grupo “A arma utilizada são as palavras da boca dos poetas e poetizas das baixadas e vielas do bairro.”

As temáticas poéticas apresentadas pelos jovens do Sarau da Onça, na sua maioria são relatos das vivências do cotidiano das periferias, geralmente com crítica a realidade social e ao sistema, com ênfase em aspectos como, por exemplo: classe social, gênero, etnia/raça, religião, orientação sexual, entre outros temas de cunho social. Através da poesia marginal com produção de conhecimento, intelectualidade, arte e resistência expressam os problemas sociais do cotidiano da periferia. Assim é o contexto do Sarau da Onça, e como demonstra um dos idealizadores do Coletivo, através dos versos a seguir da poesia “Jovem negro vivo” (2017, p. 71):



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

*O perigo é constante
nas periferias do Brasil
diariamente vejo mães
procurando os seus filhos
e sei que é mais um que sumiu.
no país mais negro fora da África
quem mata os preto
recebe honraria e medalha
Legitimam o extermínio em massa,
enquanto, a esperança do nosso futuro
estão por aí, nas ruas, vivendo de catar lata
Sem saber o que significa a tal vida digna que prega a constituição
Tá foda viver nessa situação
falam que nos dão oportunidade
mas a todo momento
nos tiram a liberdade
nos exploram
e ainda nos escravizam
querem a todo custo
tirar as nossas vidas
apagaram nossos reis da história
para não termos boas referências
em nossas memórias.
sofremos em todos o momentos
Tentando alcançar a vitória
A pergunta que fica é:
quando um jovem Negro morre
Você se importa?*

Sandro Sussarana

Nesse sentido, “a educação popular é, hoje, a possibilidade da prática regida pela diferença, desde que a sua razão tenha uma mesma direção: o fortalecimento do poder popular, através da construção de um saber de classe” (BRANDÃO 2000, p. 26).

Essa prática tem uma base ideológica, princípios em interesses coletivos, de fortalecimento de poder de uma classe subalternizada, e que insurgentemente requer uma nova ordem social.

A poesia marginal é uma possibilidade de visibilidade, da riqueza dos moradores desse território, para além da visão conservadora e criminalizante perpetuada historicamente. Isso é resistência, é o outro lado da periferia que a mídia não mostra. Pessoas negras com potencialidade para literatura, escrevendo e valorizando suas histórias e maneiras de subverter a lógica destruidora hegemônica.

Como educador preciso ir “lendo” cada vez a leitura do mundo que os grupos populares com que trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo *leitura do mundo*, que precede sempre a *leitura da palavra*. (FREIRE, 2016, p. 78).

Logo, trataremos de investigar a partir do ponto de vista dos jovens participantes, os significados atribuídos às suas experiências educativas no Sarau da Onça.

CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa apresentou uma breve discussão sobre a temática juventude (s), experiências educativas, a partir da trajetórias de jovens da periferia de Salvador-BA.

Referente aos resultados das análises iniciais, na pesquisa teórica, verificou-se que a juventude da periferia está inserida em contextos de violação e negação de direitos e políticas públicas para proteção e cidadania plena.

Ficou evidente que a prioridade na atuação do Estado nas periferias é através da repressão, por meio da política de segurança pública, e com ausência das demais políticas.

Foi observada a importância da educação popular em tempos de retrocesso de direitos, pois possibilita o fortalecimento e o poder popular com reflexão crítica do seu contexto social, e os sujeitos organizados coletivamente buscam estratégias de resistência e mudanças.

Nesse estudo destacou a educação popular do Coletivo Cultural Sarau da Onça, com trabalho desenvolvido com os jovens periféricos através da sua poesia marginal.

Palavras-chave: Juventudes, movimentos sociais, educação popular.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lena. Chacina do Cabula: um ano, 12 mortos e uma sentença de absolvição. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/chacina-do-cabula-um-ano-12-mortos-e-uma-sentenca-de-absolvicao/>, Acesso em: 02 de julho de 2019.

ALVES, Evanilson. **Vila Moisés. IN.:** Sarau da Onça (org.). O diferencial da favela: poesias e contos de quebrada. Vitória da Conquista - Ba: Galinha Pulando, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**, Editora Brasiliense. 2000.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** Revista Brasileira Educação. n.24 Rio de Janeiro set./dez. 2003.



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

DUARTE, Joana das F. **Meninas e Território**: criminalização da pobreza e seletividade jurídica. São Paulo: Ed. Cortez. 2018.

FRANCO, Marielle. **UPP a redução da favela em três letras**: uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro. São Paulo: n-1 edições, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53ª Ed - Rio de Janeiro: Paz e terra, 2016.

GOHN, M^a Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, M^a G. **Movimentos sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2012.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Artes & Ensaios, v. 32, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

MESSEDER, Marcos. **O golpe e a exclusão da diversidade**. IN.: SANTOS, Luciano Costa; CARNEIRO, Nadia V.B. (org.). **Contra o golpe: caderno de democracia**. – Salvador: EDUFBA: EDUNEB, 2018.

NASCIMENTO, Antônio Dias. **Algumas notas sobre Educação Popular e Organização de Base no Brasil entre as décadas de 1950 e 1980**. IN.: A gestão social da EJA e suas interfaces com os movimentos sociais e a educação popular no território de identidade no Sisal- BA. - Curitiba: CRV, 2015.

NOVAES, Regina. **Os jovens de hoje**: contextos, diferenças e trajetórias. In.: ALMEIDA, M^a Isabel; EUGENIO, Fernanda. (org.). **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

OLIVEIRA, Raquel Correia de. **Vulnerabilidade social e juventude**: um estudo de suas dimensões e impactos. Seminário VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, 2017.

PIMENTA, Victor Martins. **Por trás das grades**: o encarceramento em massa no Brasil. Editora Revan. 2018.



Salvador 30, 31/10 e 01/11/2019

ALFAEJA

VI Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

SANTOS, José E.Ferreira. **Cuidado com o vão:** repercussões do homicídio entre jovens de periferia. Salvador: EDUFBA.2010.

STRECK, Danilo R. **Territórios de resistência e criatividade:** reflexões sobre os lugares da educação popular. IN.: Educação Popular: lugar de construção social coletiva. STRECK, Danilo R. , ESTEBAN M^a (org.). - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SUSSUARANA, Sandro. **Jovem negro vivo.** IN.:Sarau da Onça (org.). O diferencial da favela: poesias e contos de quebrada. Vitória da Conquista - Ba: Galinha Pulando, 2017.

Sarau da Onça. Disponível em: <http://saraudaonca.blogspot.com/>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

SPOSITO, Marília P.; CARRANO, Paulo C. Rodrigues. **Juventude e políticas públicas no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, N. 24, p. 16-39, set /out /nov /dez, 2003.

VELHO, Gilberto; DUARTE, Luiz F (org). **Juventude Contemporânea:** culturas, gostos e carreiras. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.